

DETERMINANTES DO RECONHECIMENTO DE PERDAS POR *IMPAIRMENT* EM EMPRESAS BRASILEIRAS

DETERMINING THE IMPAIRMENT LOSSES RECOGNITION IN BRAZILIAN FIRMS

Franciele Wrubel^a, Rodrigo Barraco Marassi^b e Roberto Carlos Klann^c

^a **Franciele Wrubel**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau
Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Rua Antônio da Veiga, 140 - Victor Konder, CEP 89012-900 - Blumenau – SC
franciele_wrubel@yahoo.com.br

^b **Rodrigo Barraco Marassi**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau
Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Paraná – Campus FAFIPA
Rua Antônio da Veiga, 140 - Victor Konder, CEP 89012-900 - Blumenau – SC
rodrigomarassi_16@hotmail.com

^c **Roberto Carlos Klann**

Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau
Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau
Rua Antônio da Veiga, 140 - Victor Konder, CEP 89012-900 - Blumenau – SC
rklann@furb.br

Palavras-chave:

Impairment;
Reconhecimento
de Perdas; Fatores
Determinantes

Resumo O estudo objetiva identificar os fatores que determinam o reconhecimento de perdas por *impairment* em empresas brasileiras. Para tal desenvolveu-se pesquisa descritiva e quantitativa, com análise de regressão linear múltipla. Analisaram-se os dados de 2010 a 2012, coletados na base de dados Economática®. Semelhante ao estudo de Peetathawatchai e Acaranupong (2012), analisou-se o montante das perdas por *impairment* do ativo e sua associação com indicadores econômicos e de comportamento de incentivo de divulgação. Os resultados mostram que os seguintes fatores determinam o reconhecimento de perdas por *impairment*: variação do fluxo de caixa, das receitas, do endividamento e práticas de suavização de resultados (*Smooth*). No entanto, considerando que a maior parte das variáveis econômicas testadas não se mostraram relacionadas com o reconhecimento de perdas por *impairment*, conclui-se que tais fatores não se constituem elementos determinantes desta prática contábil. A mesma conclusão pode ser feita em relação às práticas de alisamento de resultados.

Keywords:

*Impairment; Recognition
of Losses; Determinants*

Abstract *The study aims to identify the factors that determine the recognition of impairment losses in Brazilian companies. To accomplish that goal, a descriptive and quantitative research was developed, with multiple linear regression analysis. We have analyzed data from 2010 to 2012, collected in Economática® database. Similar to the study of Peetathawatchai and Acaranupong (2012), we have analyzed the amount of impairment losses of assets and their association with economic indicators and the behavior of disclosure incentive. The results show that the following factors determine the recognition of impairment losses: changes in cash flow, revenue and debt, and income smoothing practices (Smooth). However, considering that most of the tested economic variables were not related to the recognition of impairment losses, we concluded that these factors do not constitute key elements of this accounting practice. The same conclusion can be made regarding the results of smoothing practices.*

1 INTRODUÇÃO

A possibilidade de geração de benefícios futuros à entidade é o atributo essencial dos ativos. Subentende-se que tais benefícios correspondem à obtenção de fluxos de caixas que os bens ou direitos podem trazer para a empresa. O teste de *impairment* assegura que a contabilidade registre os ativos de acordo com os reais benefícios que estes podem proporcionar (SOUZA; BORBA; ALBERTON, 2010).

Santos, Santos e Silva (2011) constataram que à medida que os ativos estejam registrados contabilmente a um valor que não seja superior ao recuperável pela venda ou pelo uso, os demonstrativos financeiros da empresa ganham mais força em seu poder afirmativo.

O teste de *impairment* possibilita que a entidade identifique valores não recuperáveis em seus ativos, reconhecendo-os como perdas, pois se o valor do bem ou direito registrado na contabilidade for superior ao seu valor recuperável pelo uso ou pela

venda, é correto afirmar que tal diferença representa uma desvalorização do ativo (CPC 01 (R1)).

Algumas entidades já aplicavam a prática de mensuração de perdas por recuperabilidade de ativos, como por exemplo, em uma provisão para perdas de estoque ou crédito de liquidação de duvidosa de clientes, para não permitir que os bens e direitos fossem registrados ao valor superior de sua recuperação (LUCENA; FERNANDES, 2009). Porém, foi a partir das normas editadas no Pronunciamento Técnico CPC 01 (R1) que esta prática se tornou obrigatória no Brasil. Este Pronunciamento requer ainda a consideração de indicadores econômicos, que variam de fatores internos e externos, para reconhecer um ajuste a valor recuperável.

Da mesma forma que os fatores internos e externos influenciam a origem de perdas por *impairment* de ativos, entende-se que o reconhecimento de *impairment* pode influenciar, de certa forma, os indicadores econômicos da empresa ou do setor, uma vez que a redução ao

valor recuperável dos ativos reflete na economia da empresa, pois exige a identificação de fatores não apenas financeiros, mas também econômicos. De acordo com de Peetathawatchai e Acaranupong (2012), o reconhecimento de perdas por *impairment* pode estar relacionado com o gerenciamento de resultados, pois quando a empresa gerencia seus lucros, ela pode reconhecer ou deixar de reconhecer perdas que existiram na empresa, de modo a alterar seus resultados.

Esses autores utilizaram como *proxy* para capturar indícios de prática de gerenciamento de resultados os lucros (prejuízos) anormais, comparando o resultado de cada empresa com a mediana dos resultados de todas as empresas de sua amostra. Quando o resultado da empresa ficava acima da mediana, os autores pressupunham incentivos para suavização de resultados por parte da empresa (*Smooth*). Caso o resultado da empresa ficasse abaixo da mediana, os autores consideraram a existência de incentivos para piorar o resultado corrente em função de melhorar o resultado futuro (*Bath*). Portanto, caso as empresas apresentassem resultados acima ou abaixo da mediana, poderiam utilizar as perdas por *impairment* para gerenciar seus resultados, diminuindo ou aumentando o reconhecimento de perdas.

Este estudo busca pesquisar se a existência desses resultados anormais (*Smooth* e *Bath*), considerados aqui como indícios de gerenciamento de resultados, influenciaram as perdas por *impairment* registradas, assim como, identificar também outros fatores econômicos relacionados com esse registro.

Os aspectos mencionados instigam a realização da pesquisa, visando responder a seguinte questão: Quais são os fatores determinantes do reconhecimento de perdas por *impairment* em empresas brasileiras? Portanto, o objetivo geral do estudo é identificar os fatores determinantes do reconhecimento de perdas por *impairment* em empresas brasileiras. Pretende-se verificar se os registros e divulgação de *impairment* são determinados por fatores da empresa ou relacionados com o setor econômico de atuação, além de verificar se algum gerenciamento de resultados pode influenciar o seu registro.

Alguns estudos já trataram de temas relacionados às perdas por *impairment*, entretanto esse se diferencia dos demais já realizados por verificar em companhias brasileiras, no período de adoção do CPC 01 (R1), a influência tanto de fatores internos e externos como de gerenciamento de resultados no

impairment, preenchendo uma lacuna de pesquisa. Os referidos estudos já realizados e que se diferem desse são como os de Jahmani, Dowling e Torres (2010), que explorou a influência do gerenciamento de resultados no *impairment*. Para isso, os autores investigaram se a aplicação dos testes de *impairment* no ágio, após a eliminação da prática de amortização dessa conta, estava sendo usada para gerenciamento nos resultados.

Ao explorar um setor econômico específico, o estudo de Santos, Santos e Silva (2011) também se diferencia, pois os autores analisaram como as informações adicionais das atividades de exploração e produção de petróleo de empresas petrolíferas se relacionavam com as perdas por *impairment* em ativos de exploração e produção. Souza (2011) objetivou identificar fatores significativos para explicar o nível de evidência da perda no valor recuperável de ativos nas empresas de capital aberto brasileiras. Camilo, Pereira e Freire (2012) analisaram o impacto que a convergência contábil trouxe referente ao valor recuperável de ativos, tanto em termos contábeis, quanto na divulgação das Instituições Financeiras. Dessa forma, a presente pesquisa diferencia-se desses estudos anteriores por buscar a identificação de fatores que determinam o reconhecimento de perdas por *impairment*, relacionando fatores econômicos e incentivos de divulgação para avaliar tal prática e também por analisar um período posterior aos estudos já realizados.

Com o intuito de indagar os fatores que explicam o reconhecimento de *impairment* em empresas brasileiras, a presente pesquisa replicou o estudo de Peetathawatchai e Acaranupong (2012), que investigaram empresas não financeiras da Tailândia para examinar se o montante das perdas por imparidade estava associado a indicadores econômicos sugeridos em padrões contábeis relevantes e comportamentos de alisamento de resultados.

Dessa forma, a justificativa para a realização deste estudo reside no fato de que os resultados podem contribuir para melhor entendimento das situações em que as perdas por *impairment* em empresas brasileiras são reconhecidas, das questões subjacentes atreladas ao seu reconhecimento e dos objetivos das empresas nestes casos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção aborda questões relacionadas ao teste de *impairment*, fatores que podem explicar a sua utilização por parte das empresas e estudos anteriores que envolvem os dois temas.

2.1 Teste de recuperabilidade - *Impairment*

Alciatore, Easton e Spear (2000) consideram que perdas por *impairment* ocorrem quando o montante do bem registrado na contabilidade ultrapassa seu valor de recuperabilidade, pela sua venda ou sua utilização. O teste de *impairment*, além de ser realizado em bens individuais, também deve ser aplicado a unidades geradoras de caixa, que representam “o menor grupo identificável de ativos que gera entradas de caixa, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou outros grupos de ativos” (CPC 01, 2010, p. 6).

Conforme o Pronunciamento Técnico CPC 01 (R1) (2010, p. 3), o objetivo da redução ao valor recuperável de ativos “é estabelecer procedimentos que a entidade deve aplicar para assegurar que seus ativos estejam registrados contabilmente por valor que não exceda seus valores de recuperação”. Este pronunciamento afirma que se o valor contábil de um bem for maior que seu valor de resgate pela venda ou seu aproveitamento em uso, este mantém seu registro contábil por um valor que excede sua recuperação.

Uma das funções da contabilidade, desde a sua origem, é fornecer com confiança a seus usuários informações que dão suporte à tomada de decisões. Devido à globalização dos mercados e expansão dos negócios acionários, as informações econômico-financeiras geradas pela contabilidade devem representar a realidade das empresas para o mercado (CARDOSO, SANTOS; OLIVEIRA, 2011).

A Lei nº 6.406/76 já tratava da obrigatoriedade da redução de valor de ativos, como por exemplo, a provisão para devedores duvidosos para contas a receber, a regra de escolher entre valor de custo ou mercado para registrar estoques e até mesmo a depreciação (IUDICIBUS et al., 2010).

Segundo Souza, Borba e Zandonai (2011), devido ao processo de convergência com as normas

internacionais de contabilidade, a legislação brasileira reforçou o teste de redução ao valor recuperável dos ativos, incluindo os bens de longo prazo, pois estes têm como aspecto diferenciado o fato de possuírem vida permanente e trazer benefícios para entidade em longos períodos. Os autores afirmam que quando certificado que um ativo apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário reconhecer a perda desse bem.

O reconhecimento de perdas por *impairment* ocorre primeiramente pela verificação de fatores internos e externos que ocasionam a redução no valor dos ativos, bem como se houveram fatos geradores para a realização do teste (CARVALHO, COSTA; OLIVEIRA, 2012). São considerados indicadores externos às modificações em níveis tecnológicos, variações nas taxas de juros impostas pelo mercado e mudanças no ambiente econômico. Os indicadores internos são representados por danos físicos no bem ou por sua obsolescência, além de relatórios internos que informem que o ativo não terá o desempenho esperado (REIMANN; SCHMIDT, 2010).

O CPC 01 (R1) (2010) aponta que a mensuração do valor recuperável se dá pela escolha do valor maior entre o *fair value* (valor justo) do bem, deduzido das despesas de venda, e o seu valor em uso. Se este for menor que o valor contábil, é registrada uma perda por *impairment*. O pronunciamento ainda estabelece que mesmo que não haja indícios de perdas por recuperabilidade, em alguns ativos, como o grupo de intangíveis, a entidade deve realizar o teste de *impairment* anualmente.

Quando não houver registros relevantes de perdas ou reversões por *impairment*, para um ativo individual ou uma unidade geradora de caixa, cabe à entidade evidenciar informações relacionadas às classes afetadas, o montante da perda ou reversão da perda deve constar na demonstração do resultado do exercício, e os eventos que justificam tal reconhecimento (PONTE et al., 2013).

Ribeiro Filho et al. (2010) afirmam que quando a empresa avaliar um ativo no encerramento do exercício social, baseando-se em fatores externos e internos, e observar que determinada perda por *impairment* registrada em exercícios anteriores deva ser excluída ou ter seu valor reduzido, ocorre então uma reversão de perda por *impairment*. Duh, Lee e Lin (2009) afirmam que as empresas que evidenciam muitas perdas por *impairment*, também tendem a ter um número significativo de reversões das mesmas.

2.2 Fatores determinantes do reconhecimento de perdas por impairment e hipóteses do estudo

O Pronunciamento Técnico CPC 01 (R1), que se refere à redução ao valor recuperável de Ativos, também permite uma melhor afinidade da contabilidade com a economia, considerando que além dos fatores internos causarem desvalorização de ativos, existem fatores externos econômicos que indicam tal desvalorização (CAMILO; PEREIRA; FREIRE, 2012).

Santos, Machado e Schmidt (2003) apontam que os fatores externos que causam desvalorização nos ativos geralmente são influenciados por variáveis econômicas de mercado, como as diversas alterações que ocorrem na economia mundial, a globalização, a simplicidade no acesso a informações devido à internet e à velocidade da evolução tecnológica. Já os fatores internos dependem muito de variáveis organizacionais, como o modo que a gestão toma decisões e avalia as causas que influenciam tais desvalorizações.

Para Souza (2011), em empresas com maior índice de rentabilidade, acredita-se que ocorra menor nível de reconhecimento de perdas por valor recuperável de ativos. Para a autora, empresas com maior rentabilidade chamam mais a atenção dos investidores, por isso, divulgariam menos perdas. A autora testou também se nas empresas listadas na BM&FBovespa nos anos de 2008 e 2009, o percentual da variação entre o valor atual de receita líquida e o anterior tinha relação positiva com as perdas por *impairment* de ativos, apontando que empresas com maiores oportunidades de crescimento possuíam níveis mais altos de divulgação de informações de perdas por *impairment*. Entretanto, não houve significância para confirmar ou rejeitar a hipótese.

A variação percentual do *Market to Book* (MTB), entre períodos, trata-se de outro critério que pode ser utilizado como forma de mensuração das oportunidades de crescimento da empresa. Para Strong e Meyer (1987) e Peetathawatchai e Acaranupong (2012), há uma expectativa de associação positiva entre o MTB e as perdas por valor recuperável. Chen e Zhao (2004) afirmam que o índice *market-to-book* é uma das medidas mais utilizadas para indicar o desprendimento entre o valor de mercado e o contábil, pois para a empresa manter seu valor de mercado (*market value*) maior

que seu valor contábil (*book value*), é necessário apresentar resultados que criem expectativas de fluxo de caixa futuro aos seus acionistas e agentes com algum interesse na firma. Consequentemente, isso poderá refletir diretamente no valor das ações, fazendo com que o valor de mercado descole do valor contábil da firma.

Empresas com um elevado índice MTB indicam que os agentes possuem alta expectativa por seus resultados futuros (fluxo de caixa e retorno das ações), ou seja, o mercado reconhece informações que a contabilidade não pode ou não consegue evidenciar devido aos princípios e/ou pelos dispositivos legais (CHEN; ZHAO, 2004).

As informações sobre o Fluxo de Caixa Operacional da empresa contribuem para explicar perdas por *impairment*, devido ao fato de que a empresa evidencia a taxa de desconto associada ao que foi estimado do fluxo de caixa descontado (valor em uso do ativo), ou seja, tais informações têm relação positiva com o reconhecimento de perdas por *impairment* (SOUZA, 2011).

No estudo de Souza (2011) também se considerou como variáveis o tamanho (representado pelo total do ativo) e a empresa de auditoria independente (*big four* ou não) como determinantes, com relação positiva, para o reconhecimento de perdas por *impairment*.

Dessa forma, foram testadas as hipóteses construídas e já testadas anteriormente no estudo de Peetathawatchai e Acaranupong (2012):

H1 - Existe relação entre o valor das perdas por *impairment* e fatores econômicos.

No entanto, a administração pode ter um incentivo para reconhecer imparidades de ativos e tem a oportunidade de fazê-lo desde a pré-condição de deficiência, ou seja, desde que o ativo apresente sinais de desvalorização. Para isso utiliza, em grande parte, do julgamento. A administração pode usar a flexibilidade das normas contábeis de forma oportunista para gerenciar os ganhos, o que resulta em uma distorção no valor econômico da empresa (HEALY; WAHLEN, 1999).

Presume-se que a mensuração do teste de recuperabilidade de ativos traz resultados que, ao serem contabilizados, podem impactar o desempenho da entidade sob a ótica de seus diversos usuários. Fatores ambientais, como a concorrência do mercado, exigem das entidades a

apresentação de um bom desempenho financeiro, para que possam se manter estáveis na competição (FERRAREZI; SMITH, 2008). Tal pressão do mercado por desempenho pode levar a gestão a gerenciar seus resultados, de forma a cativar os usuários externos.

Segundo Healy e Whalen (1999), o gerenciamento de resultados pode ser considerado uma prática de gestão, pois é domínio dos administradores fazerem uso de seu próprio julgamento na construção das demonstrações financeiras, com intenção de mostrar para os usuários externos o desempenho que desejam, em que o objetivo é influenciar contratos que necessitem de informações contábeis para sua realização.

Para Martinez (2008), o gerenciamento de resultados é realizado com três finalidades: para evitar perdas, que ocorre quando o gestor objetiva evitar a divulgação de pequenos prejuízos; para sustentar o desempenho recente, quando a gestão não deseja apresentar queda nos resultados; para piorar os resultados concorrentes em prol de resultados futuros, que ocorre quando os gestores reduzem os lucros antecipando o reconhecimento de despesas ou deixando para reconhecer receitas em períodos posteriores.

A hipótese de *covenant* da dívida é um incentivo aos relatórios. Conforme Watts e Zimmerman (1990), as empresas têm a hipótese de tomar decisões contábeis crescentes de renda para evitar violações em cláusulas restritivas (*covenants*). No artigo, essa hipótese é mensurada pela variável *PassNoCircAjust*. Empresas com alta proporção da dívida sobre o patrimônio líquido são mais propensas a evitar o reconhecimento de imparidade (STRONG; MEYER, 1987). Assim, espera-se uma associação negativa entre essa variável e a perda por imparidade. Para Peetathawatchai e Acaranupong (2012), embora pesquisas recentes levantem preocupação sobre a validade do uso de índices financeiros para medir o impacto da dívida, esta foi a melhor estimativa disponível de informação na Tailândia, onde realizaram o estudo.

Peetathawatchai e Acaranupong (2012) utilizaram as variáveis *Bath* e *Smooth* para explicar o gerenciamento de resultados. Enquanto a primeira indica que houve gerenciamento para redução no lucro líquido de um período para o outro, a segunda aponta que o gerenciamento foi realizado com finalidade de suavizar os lucros da empresa. Dessa forma, a segunda hipótese do estudo testa

a associação entre as perdas por *impairment* e as variáveis de gerenciamento de resultados:

H2 - Existe relação entre o valor das perdas por *impairment* e práticas de gerenciamento de resultados.

O IAS 36, assim como Riedl (2004), sugerem que o relato de perdas por *impairment* de ativos é conceitualmente uma função de fatores econômicos, como indicadores de desempenho econômico da empresa ou do setor; e incentivos de relatórios, que apontam a existência de indicações que determinado ativo apresente problemas com recuperação.

2.3 Estudos Anteriores

Jahmani, Dowling e Torres (2010) investigaram se a aplicação dos testes de *impairment* no ágio, após a eliminação da prática de amortização dessa conta, estava sendo usada para gerenciamento nos resultados (GR). Os resultados desse estudo que observou a influência do *impairment* no GR apontam que o número de empresas que utilizaram de perdas com redução do *goodwill* foi estatisticamente insignificante no período de 2003 a 2005.

Santos, Santos e Silva (2011) afirmam que no setor petrolífero a representatividade dos ativos de exploração e produção é relevante e significativa. Dessa forma, objetivaram analisar como as informações adicionais das atividades de exploração e produção de petróleo de empresas petrolíferas se relacionavam com as perdas por *impairment* em ativos de exploração e produção. Os autores realizaram a análise dos dados por meio de regressão com dados em painel, utilizando-se 212 observações de 53 empresas petrolíferas referentes ao período de 2005 a 2008. As conclusões do estudo apontaram que variáveis como preço do barril, reservas provadas não desenvolvidas, relação reserva *versus* produção, gastos de desenvolvimento incorridos, valorização padronizada das reservas e ganho por barril foram relevantes para o reconhecimento de perdas para redução ao valor recuperável em ativos de exploração e produção.

Em sua dissertação, Souza (2011) identificou fatores significativos para explicar o nível de evidenciação da perda no valor recuperável de ativos nas empresas de capital aberto brasileiras. Para isso, a autora verificou as Notas Explicativas referentes

aos anos de 2008 e 2009 das empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, a fim de identificar quais empresas haviam reconhecido perda no valor recuperável em ativos imobilizados ou intangíveis. Por meio de um Modelo de Regressão Linear Múltipla foram testadas sete hipóteses constituídas com base nas variáveis independentes: tamanho; rentabilidade; empresa de auditoria; governança corporativa; internacionalização; oportunidades de crescimento e endividamento. Os resultados encontrados apontam que as variáveis: “tamanho”, “empresa de auditoria” e “rentabilidade” foram significativas. Deste modo, infere-se que empresas maiores, auditadas por *Big Four* e com menores índices de rentabilidade geralmente apresentam maior nível de adequação às exigências de evidenciação emanadas pelo CPC-01.

Camilo, Pereira e Freire (2012) destacam que ainda não se sabem os impactos que o *impairment* poderá causar para os *stakeholders* e que as instituições financeiras possuem ativos numerosos que podem sofrer perdas significativas, resultando na redução dos ativos, causando interferência nas decisões dos usuários das informações contábeis. Dessa forma, o objetivo do estudo foi analisar qual o impacto que a convergência contábil trouxe referente ao valor recuperável de ativos, tanto em termos contábeis, quanto na divulgação das Instituições Financeiras. Foram analisadas as Demonstrações Financeiras anuais do período de 2008 a 2010 de quinze bancos, em que se avaliaram os dados de duas maneiras: mediante aplicação de um *check list* das exigências de divulgação do *impairment*; e por meio do cálculo do percentual ponderado referente ao impacto contábil da perda por imparidade. Os autores concluíram que a maior parte das perdas referentes ao valor recuperável de ativos reconhecidas pelas entidades analisadas, quando comparadas aos ativos, são imateriais, bem como não houve fatores internos nem externos significativos geradores de elevadas perdas em grande parte da amostra avaliada.

Peetathawatchai e Acaranupong (2012) tiveram por objetivo, primeiramente, verificar se o montante das perdas por *impairment* reconhecidas por empresas tailandesas estava relacionado com indicadores econômicos sugeridos nos padrões contábeis. Em segundo lugar, a pesquisa investigou se a eficiência *versus* o oportunismo representava prejuízo nas empresas tailandesas. A metodologia proposta compreendeu uma pesquisa documental, quantitativa e utilizou o método estatístico de

regressão múltipla, para testar se os indicadores financeiros e os incentivos de relatórios estavam associados com as perdas por *impairment* de uma amostra de 1.418 empresas tailandesas não financeiras no período de 1999 a 2004. Os resultados apontaram que as perdas por *impairment* estavam relacionadas com os três níveis, macro, indústria e medidas de desempenho específicos das empresas. Também foi possível apontar que a gestão oportunista reconhecia perdas por *impairment* para diminuir os resultados quando os lucros aumentavam.

Com os resultados dos estudos anteriores constata-se que não há um consenso sobre as variáveis referentes a fatores econômicos internos e externos às empresas que determinam o reconhecimento e divulgação do *impairment*. Constata-se também a necessidade de estudos sobre *impairment* e gerenciamento de resultados em empresas brasileiras.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa e descritiva, de acordo com Raupp e Beuren (2006), pois tem como propósito apresentar a relação entre o reconhecimento de perdas por *impairment* e fatores econômicos e de gerenciamento de resultados em empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. Quanto aos procedimentos (RAUPP; BEUREN, 2006), a pesquisa caracteriza-se como documental, por utilizar-se de dados contábeis das empresas na análise dos dados.

3.1 População e amostra

A população desse estudo compreende as empresas listadas na BM&FBovespa, sendo consideradas como a amostra as empresas que divulgam informações separadas sobre *impairment* de ativos em suas notas explicativas ou que apresentem valores na base de dados Economática®, conforme apresentado na Tabela 1.

Foram observadas todas as demonstrações contábeis e notas explicativas das companhias listadas na Tabela 1, que tivessem suas notas explicativas disponíveis no sítio da BMF&BOVESPA em 13 de março de 2013, referente aos anos de

2010 a 2012. Dessa forma, foram selecionadas 291 companhias. Os dados de 2008 e 2009 não foram estudados pelo fato que o registro e divulgação do *impairment* eram voluntários.

As companhias instituições financeiras, de seguro e previdência (86 companhias) não foram

analisadas, pois possuem regulamentações significativamente diferentes dos demais ramos de atividade econômica. Não foram analisadas as companhias que não possuíam valores disponíveis para as variáveis.

Tabela 1 - Companhias analisadas quanto ao *impairment*, por setor dado pela Economática®

| Setor Econômico | Analisadas | Impairment | | |
|-------------------------|------------|------------|--------|--------|
| | | 2010 | 2011 | 2012 |
| Alimentos e Bebidas | 13 | 1 | 0 | 1 |
| Transportes e Serviços | 20 | 1 | 2 | 2 |
| Comércio | 14 | 4 | 4 | 4 |
| Construção | 21 | 3 | 4 | 1 |
| Petróleo e Gás | 7 | 1 | 0 | 1 |
| Software e Dados | 7 | 2 | 0 | 0 |
| Energia Elétrica | 52 | 5 | 5 | 7 |
| Química | 17 | 1 | 2 | 2 |
| Veículos e Peças | 12 | 2 | 3 | 1 |
| Eletrônicos | 8 | 2 | 2 | 2 |
| Siderurgia e Metalurgia | 16 | 3 | 4 | 4 |
| Minerais Não Met. | 4 | 1 | 1 | 1 |
| Máquinas Industriais | 5 | 1 | 1 | 1 |
| Papel e Celulose | 7 | 1 | 1 | 1 |
| Têxtil | 21 | 2 | 1 | 2 |
| Mineração | 8 | 0 | 0 | 1 |
| Telecomunicações | 12 | 1 | 3 | 2 |
| Outros | 47 | 5 | 9 | 11 |
| Total | 291 | 36 | 42 | 44 |
| | % | 12,37% | 14,43% | 15,12% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos casos em que companhias de um mesmo grupo divulgavam valores iguais para o *impairment* na nota explicativa, apenas era considerado o valor em uma das companhias, excluindo-se a outra da amostra. A Tabela 1 demonstra uma pequena evolução no número de empresas com perdas por *impairment* registradas no período, com 36 companhias em 2010, 42 em 2011 e 44 em 2012.

3.2 Coleta e análise dos dados

Os demais dados utilizados no estudo foram coletados no banco de dados da Economática®. Os dados coletados foram tabulados e analisados na

sequência por meio de estatística descritiva e análise de regressão linear múltipla, utilizando-se a Equação 1 a seguir (PEETATHAWATCHAI; ACARANUPONG, 2012):

$$IMP_{it} = \beta_0 + \beta_1 \Delta SET-ROAAJUST + \beta_2 \Delta SET-REC_{it} + \beta_3 \Delta SET-MTB_{it} + \beta_4 \Delta REC_{it} + \beta_5 \Delta ALLAJUST_{it} + \beta_6 \Delta FCO_{it} + \beta_7 \Delta MTB_{it} + \beta_8 \Delta PASSNOCIRCAJUST_{it} + \beta_9 \Delta BATH_{it} + \beta_{10} \Delta SMOOTH_{it} + \epsilon_{it} \quad (1)$$

No modelo foi considerada a perda por *impairment* (refletido como valor positivo) ou reversão da perda por imparidade (refletido como valor negativo) para a empresa *i* no ano *t*, dividido pelo total de ativos no final do ano *t-1*. (*IMPit*) como variável dependente. As variáveis independentes detalhadas, juntamente com a indicação dos sinais

esperados para cada variável, referente ao efeito (positivo ou negativo) de cada uma delas na variável dependente (perdas por *impairment*), com base no estudo de Peetathawatchai e Acaranupong (2012), são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Variáveis dependentes e independentes

| Variável | Sigla | Explicação | Sinal Esperado | Autores | |
|--------------|---|---|----------------|--|--|
| Dependente | Imp | Perda por <i>impairment</i> (refletido como valor positivo) ou reversão da perda por <i>impairment</i> (refletido como valor negativo) para a empresa <i>i</i> no ano <i>t</i> , dividido pelo total de ativos no final do ano <i>t - 1</i> | | Peetathawatchai, Acaranupong (2012). | |
| | Fatores econômicos | | | | |
| Independente | $\Delta\text{SetROAAjust}$ | Varição da mediana do ROA Ajustado <i>Pre impairment</i> (lucro líquido acrescido de perdas por <i>impairment</i>) das empresas do setor no ano <i>t - 1</i> para <i>t</i> | - | Souza (2011); Peetathawatchai, Acaranupong (2012). | |
| | ΔSetRec | Varição da mediana das Receitas das empresas do setor no ano <i>t - 1</i> para <i>t</i> , dividido pelo total dos ativos no final do ano <i>t - 1</i> | - | Peetathawatchai, Acaranupong (2012). | |
| | ΔSetMTB | Varição da mediana do Patrimônio Líquido <i>Pre impairment</i> das empresas do setor e o valor de mercado no ano <i>t - 1</i> para <i>t</i> | + | Strong, Meyer (1987); Peetathawatchai, Acaranupong (2012). | |
| | ΔRec | Varição da Receita da empresa no ano <i>t - 1</i> para <i>t</i> , dividido pelo total dos ativos no final do ano <i>t - 1</i> | - | Peetathawatchai, Acaranupong (2012). | |
| | $\Delta\text{LLAjust}$ | Varição no Lucro Líquido <i>Pre impairment</i> para a empresa no período <i>t - 1</i> para <i>t</i> , dividido pelo total dos ativos no final do ano <i>t - 1</i> | - | | |
| | ΔFCO | Varição no Fluxo de Caixa Operacional da empresa, dividido pelo total dos ativos no final do ano <i>t - 1</i> | - | Souza (2011); Peetathawatchai, Acaranupong (2012). | |
| | ΔMTB | Varição do Patrimônio Líquido <i>Pre impairment</i> das empresas e o valor de mercado no ano <i>t - 1</i> para <i>t</i> | + | Strong, Meyer (1987); Peetathawatchai, Acaranupong (2012); | |
| | Incentivos aos relatórios (divulgação) | | | | |
| | PassNo CircAjust | Passivo Não Circulante dividido Patrimônio Líquido <i>Pre impairment</i> | - | Strong, Meyer (1987); Peetathawatchai, Acaranupong (2012); | |
| | <i>Bath</i> | 1 se a variação do Lucro Líquido <i>Pre impairment</i> no ano <i>t - 1</i> para <i>t</i> , dividido pelo total dos ativos no final do ano <i>t - 1</i> é inferior à mediana dos valores negativos desta variável, e 0 caso contrário. | + | Peetathawatchai, Acaranupong (2012) | |
| | <i>Smooth</i> | 1 se a variação do Lucro Líquido <i>Pre impairment</i> no ano <i>t - 1</i> para <i>t</i> , dividido pelo total dos ativos no final do ano <i>t - 1</i> é superior à mediana dos valores positivos desta variável, e 0 caso contrário. | + | | |

Fonte: Adaptado de Peetathawatchai e Acaranupong (2012).

Para refletir as diferenças e efeito dos valores em cada período (ano), o estudo de Peetathawatchai e Acaranupong (2012) utilizou variáveis dicotômicas (*dummy*) para os anos. Entretanto, neste estudo optou-se por fazer uma análise de regressão para cada ano e assim analisar os dados individuais em cada período, podendo observar possíveis evoluções. As análises dos resultados da pesquisa se limitaram a não fazer julgamento quanto às políticas de *impairment* adotadas pelas companhias, mas sim, verificar a relação das perdas com os fatores econômicos e com o gerenciamento de resultados. Nos dados de perdas por recuperabilidade dos ativos das empresas não estão incluídas as perdas nos estoques, nos impostos e nos clientes.

Para analisar os dados, inicialmente verificou-se a normalidade da amostra pelo teste *Kolmogorov-Smirnov* (K-S), cujo resultado aponta uma distribuição normal. Sobre as variáveis do Quadro 1 foram realizados testes de heteroscedasticidade, não sendo necessário fazer correções. Para fazer a análise da regressão também se fez o teste de autorrelação dos resíduos e de multicolinearidade e os resultados são apresentados na sequência, juntamente com a análise da regressão das variáveis. Os resultados obtidos por meio da aplicação do modelo são apresentados no próximo capítulo.

4 RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada e está dividida em duas subseções. A primeira subseção refere-se à análise

descritiva e de correlação de *Pearson*, seguida da análise multivariada, composta pela análise de regressão linear múltipla.

4.1 Análise Descritiva

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas para as variáveis dependente e independentes do modelo, para cada período de 2010 a 2012. O desvio padrão dos valores sobre *impairment*, que se apresentam nessa Tabela 2 são elevados, inclusive superiores à média, o que indica que não existe uma estabilidade de valores reconhecidos, o que se justifica pelo fato de que as empresas são de diferentes setores, áreas de atuação, entre outros fatores econômicos e fatores internos e externos, elencados pelo CPC 01 (R1).

Os resultados descrevem um aumento no número de empresas que efetuaram o registro do *impairment* de 2010 a 2012 e uma elevação na média dos valores de *impairment* no mesmo período.

Assim como realizado no estudo de Peetathawatchai e Acaranupong (2012), o aumento das vendas da indústria proporciona capturar o seu crescimento, o que pode ser observado nas empresas brasileiras, por meio da Tabela 2, é que ocorreu redução da média anual da variável variação da mediana das receitas das empresas do setor (ΔSetRec), de 2010 para 2011, e um aumento em 2012. O mesmo ocorreu com a variação da mediana do FCO do setor Já a variação da mediana do ROA do setor teve um aumento na média, comparando 2010 com 2011, e uma redução em 2012.

Tabela 2 - Estatística descritiva (período 2010 a 2012)

| | Estatística descritiva | | | | |
|---|------------------------|--------|--------|-------|---------------|
| | Ano | Mínimo | Máximo | Média | Desvio padrão |
| <i>Impairment</i> dividido pelo total dos ativos no final do ano $t - 1$ (em milhares, R\$) | 2010 | -1,20 | 54,03 | 2,61 | 11,01 |
| | 2011 | -14,91 | 49,57 | 1,38 | 8,69 |
| | 2012 | -0,18 | 66,06 | 1,86 | 9,98 |
| Variação da mediana do ROA Ajustado Pre <i>impairment</i> das empresas do setor no ano $t - 1$ para t ($\Delta\text{SetROAAjust}$) | 2010 | -0,58 | 2,09 | 0,08 | 0,45 |
| | 2011 | -0,73 | 1,84 | 0,10 | 0,50 |
| | 2012 | -8,54 | 1,54 | -0,39 | 1,45 |
| Variação da mediana das Receitas das empresas do setor no ano $t - 1$ para t , dividido pelo total dos ativos no final do ano $t - 1$ (ΔSetRec) | 2010 | -0,23 | 0,64 | 0,11 | 0,15 |
| | 2011 | -0,41 | 0,07 | -0,14 | 0,13 |
| | 2012 | -1,00 | 0,28 | -0,08 | 0,19 |

| | | | | | |
|--|------|---------|-------|-------|-------|
| Variação da mediana do Patrimônio Líquido <i>Pre impairment</i> das empresas do setor e o valor de mercado no ano <i>t - 1</i> para <i>t</i> (Δ SetMTB) | 2010 | -0,19 | 1,97 | 0,25 | 0,53 |
| | 2011 | -0,15 | 0,87 | 0,36 | 0,25 |
| | 2012 | -0,46 | 0,61 | -0,06 | 0,24 |
| Variação da Receita da empresa no ano <i>t - 1</i> para <i>t</i> , dividido pelo total dos ativos no final do ano <i>t - 1</i> (Δ Rec) | 2010 | -0,85 | 0,70 | 0,04 | 0,33 |
| | 2011 | -1,00 | 1,48 | -0,03 | 0,44 |
| | 2012 | -1,00 | 1,67 | -0,01 | 0,46 |
| Variação no Lucro Líquido <i>Pre impairment</i> para a empresa no período <i>t - 1</i> para <i>t</i> , dividido pelo total dos ativos no final do ano <i>t - 1</i> (Δ LLAjust) | 2010 | -9,45 | 12,60 | 0,64 | 3,25 |
| | 2011 | -2,31 | 5,60 | 0,15 | 1,28 |
| | 2012 | -5,55 | 4,79 | -0,27 | 1,44 |
| Variação no Fluxo de Caixa Operacional da empresa, dividido pelo total dos ativos no final do ano <i>t - 1</i> (Δ FCO) | 2010 | -3,74 | 5,83 | -0,23 | 1,53 |
| | 2011 | -248,23 | 16,00 | -5,69 | 38,44 |
| | 2012 | -15,76 | 37,30 | -0,34 | 6,65 |
| Variação do Patrimônio Líquido <i>Pre impairment</i> das empresas e o valor de mercado no ano <i>t - 1</i> para <i>t</i> (Δ MTB), | 2010 | -1,00 | 1,10 | -0,01 | 0,43 |
| | 2011 | -1,68 | 9,62 | 0,35 | 1,57 |
| | 2012 | -8,94 | 7,50 | 0,14 | 2,11 |
| Passivo Não Circulante dividido pelo <i>patrimônio líquido pré impairment</i> (PassNoCircAjust) (em milhares, R\$) | 2010 | -39,08 | 3,87 | -0,57 | 6,69 |
| | 2011 | -23,60 | 8,60 | -0,27 | 4,95 |
| | 2012 | -22,69 | 8,50 | 0,10 | 4,48 |
| 1 se a variação do Lucro Líquido <i>Pre impairment</i> no ano <i>t - 1</i> para <i>t</i> , dividido pelo total dos ativos no final do ano <i>t - 1</i> é inferior à mediana dos valores negativos desta variável (<i>Bath</i>) | 2010 | 0,00 | 1,00 | 0,19 | 0,40 |
| | 2011 | 0,00 | 1,00 | 0,26 | 0,45 |
| | 2012 | 0,00 | 1,00 | 0,30 | 0,46 |
| 1 se a variação do Lucro Líquido <i>Pre impairment</i> no ano <i>t - 1</i> para <i>t</i> , dividido pelo total dos ativos no final do ano <i>t - 1</i> é superior à mediana dos valores positivos desta variável (<i>Smooth</i>) | 2010 | 0,00 | 1,00 | 0,31 | 0,47 |
| | 2011 | 0,00 | 1,00 | 0,17 | 0,38 |
| | 2012 | 0,00 | 1,00 | 0,16 | 0,37 |

2010 N. 36. 2011 N. 42 2012 N. 44

Fonte: Dados da Pesquisa.

Ainda com base na Tabela 2, percebeu-se que o maior desvio padrão encontrado na análise foi o da variável Δ FCO, sendo que, para todas as variáveis o desvio padrão é maior que a própria média. O desempenho do mercado, por meio da variável *Market to Book* (MTB), teve variação média negativa para o setor em 2012. Nos demais períodos, a variação média apresenta-se positiva. Similar a isso, ocorreu com a variação do Lucro Líquido. Se as variáveis de desempenho diminuem, a tendência

é que mais perdas por *impairment* ocorram. No período analisado, conforme a Tabela 2, houve aumento nos valores máximos das perdas por *impairment*, desde 2010, ano de adoção. Observa-se ainda que os maiores valores de reversão (negativos) aconteceram em 2011, com base nos valores mínimos de *impairment* da Tabela 2.

Por meio do programa estatístico SPSS® elaborou-se a Matriz de Correlação das variáveis descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Correlações entre as variáveis (período 2010 a 2012)

| Correlações | | | | | | | | | | | | |
|-------------|---------------------------------|---|---|--|---|---|---|---|-------------------------------------|------------------------------|--------------------------------|--------|
| | Imp 2010 2011 2012 (1) | Δ Set ROAAjus t Ano t Ano t1 (2) | Δ Set Rec Ano t Ano t-1 (3) | Δ Set MTB Ano t Ano t-1 (4) | Δ Rec Ano t ano t-1 (5) | Δ LL Ajust Ano t Ano t-1 (6) | Δ CFO Ano t Ano t-1 (7) | Δ MTB Ano t Ano t-1 (8) | PassNo CircAjust Ano t (9) | <i>Bath</i> Ano t (10) | <i>Smooth</i> Ano t (11) | |
| (1) | (a) | 1 | -,028 | ,001 | -,029 | ,034 | ,211* | -,424** | ,097 | -,021 | -,064 | ,334** |
| | (b) | | ,764 | ,988 | ,750 | ,707 | ,020 | ,000 | ,287 | ,814 | ,486 | ,000 |

| | | | | | | | | | | | | |
|------|-----|--|---|--------|-------|------|-------|-------|-------|---------|---------|-------|
| (2) | (a) | | 1 | ,374** | ,094 | ,099 | -,012 | ,017 | -,037 | ,015 | ,013 | -,002 |
| | (b) | | | ,000 | ,305 | ,279 | ,892 | ,856 | ,687 | ,866 | ,887 | ,987 |
| (3) | (a) | | 1 | -,109 | ,181* | ,052 | -,053 | -,125 | -,064 | -,117 | ,088 | |
| | (b) | | | ,234 | ,046 | ,567 | ,559 | ,169 | ,486 | ,199 | ,334 | |
| (4) | (a) | | | 1 | -,066 | ,011 | -,043 | ,139 | -,003 | ,026 | ,046 | |
| | (b) | | | | ,473 | ,904 | ,635 | ,127 | ,971 | ,775 | ,616 | |
| (5) | (a) | | | | 1 | ,009 | ,023 | ,097 | ,028 | -,038 | ,137 | |
| | (b) | | | | | ,924 | ,801 | ,287 | ,760 | ,681 | ,132 | |
| (6) | (a) | | | | | 1 | -,039 | -,017 | ,042 | -,456** | ,600** | |
| | (b) | | | | | | ,672 | ,855 | ,645 | ,000 | ,000 | |
| (7) | (a) | | | | | | 1 | -,008 | ,018 | ,024 | -,141 | |
| | (b) | | | | | | | ,934 | ,840 | ,793 | ,120 | |
| (8) | (a) | | | | | | | 1 | ,087 | -,010 | ,021 | |
| | (b) | | | | | | | | ,342 | ,917 | ,818 | |
| (9) | (a) | | | | | | | | 1 | -,139 | ,004 | |
| | (b) | | | | | | | | | ,126 | ,964 | |
| (10) | (a) | | | | | | | | | 1 | -,296** | |
| | (b) | | | | | | | | | | ,001 | |
| (11) | (a) | | | | | | | | | | 1 | |
| | (b) | | | | | | | | | | | |

N. 122

Legenda: (a) Correlação de Pearson (b) Sig. (2 extremidades)

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se na Tabela 3 que existem poucas correlações significativas entre as variáveis, apenas oito no total, diferentemente do estudo de Peetathawatchai e Acaranupong (2012) nas empresas da Tailândia, o qual as encontrou em maior quantidade. Assim, de acordo com Tabela 3, existe uma correlação negativa entre a variável dependente *Impairment* (Imp) e a variável independente de variação de Fluxo de caixa (-42,4%), no período de 2010 a 2012. Duas correlações positivas aconteceram com as variáveis: variação do lucro líquido ajustado (21,1%) e com as empresas que apresentam variação do Lucro Líquido Pre *impairment* no ano $t - 1$ para t , dividido pelo total dos ativos no final do ano $t - 1$ superior à mediana dos valores positivos (*Smooth*, 33,4%). Assim, denota-se que o aumento do lucro e a redução na variação do fluxo de caixa estão correlacionados com o aumento das perdas por *impairment*.

As variáveis que representam a variação no setor referente à mediana do ROA (Δ Set ROAAjust) e a mediana da Receita (Δ Rec) são significativamente correlacionadas em 37,4%. A análise de correlação realizada também permite identificar que não há problemas de multicolinearidade para serem resolvidos antes de se fazer a análise de regressão

(os resultados são apresentados na Tabela 4), referente ao período de 2010 a 2012. Esperava-se que houvesse mais correlações significativas entre as variáveis que indicam possíveis fatores determinantes do *impairment*, pois estão relacionadas com os indícios econômicos de perdas dispostos nas orientações do CPC 01 (R1) para registrar a perda e em informações divulgadas pelas empresas em suas notas explicativas.

4.2 Análise Multivariada

Para complementar e ajudar a explicar os resultados aplicou-se a regressão linear múltipla sobre as variáveis do estudo, conforme se apresenta na Tabela 4, que descreve os modelos de regressão por ano (2010 a 2012) e informa se ele é eficaz para identificar o impacto ou influências das variáveis identificadas com significância. Além dos coeficientes, são apresentados os sinais esperados para cada variável, referente ao efeito (positivo ou negativo) de cada uma delas na variável dependente (*perdas por impairment*). Para isso, se utilizou como base os sinais esperados por Peetathawatchai e Acaranupong (2012).

Tabela 4 - Estatísticas de regressão linear

| Variáveis | Sinal Esperado | Períodos | | | |
|--|----------------|---------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 a 2012 |
| (Constante) | | 1,110 (0,684) | -0,245 (0,855) | -1,142 (0,640) | 0,101 (0,929) |
| Δ SetROAAjust Ano t Ano $t-1$ | - | 0,327 (0,945) | 0,457 (0,792) | 1,353 (0,526) | 0,058 (0,948) |
| Δ SetRec Ano t Ano $t-1$ | - | 19,943 (0,120) | -9,084 (0,189) | -18,993 (0,252) | -2,069 (0,659) |
| Δ SetMTB Ano t Ano $t-1$ | + | -3,275 (0,259) | -4,013 (0,231) | -3,536 (0,642) | -1,950 (0,349) |
| Δ Rec Ano t Ano $t-1$ | - | -17,095 (0,008)* | 2,271 (0,217) | 3,175 (0,387) | 0,054 (0,978) |
| Δ LLAjust Ano t Ano $t-1$ | - | -0,375 (0,566) | -0,456 (0,674) | -0,982 (0,578) | 0,324 (0,524) |
| Δ FCO Ano t Ano $t-1$ | - | 5,531 (0,000)* | -0,210 (0,000)* | -0,190 (0,507) | -0,168 (0,000)* |
| Δ MTB Ano t Ano $t-1$ | + | -0,814 (0,866) | 0,054 (0,909) | 0,725 (0,418) | 0,610 (0,240) |
| PassNoCircAjust Ano t | - | -0,770 (0,012)* | -0,049 (0,760) | -0,316 (0,390) | -0,042 (0,781) |
| <i>Bath</i> Ano t | + | -3,042 (0,504) | 1,990 (0,353) | -2,143 (0,631) | 1,088 (0,601) |
| <i>Smooth</i> Ano t | + | 7,600 (0,109) | 0,722 (0,834) | 12,460 (0,056) | 6,192 (0,015)** |
| R ² | | 0,596 | 0,805 | 0,234 | 0,275 |
| Significância | | 0,004** | 0,000* | 0,456 | 0,000* |
| F | | 3,695 | 12,812 | 1,010 | 4,208 |
| <i>Durbin-Watson</i> (D-W) | | 2,185 | 2,238 | 2,179 | 2,071 |
| N. | | 36 | 41 | 44 | 122 |

Legenda: *valores entre parênteses (*t*-statistic)

* significativo ao nível de 99%; ** significativo ao nível de 95%; *** significativo ao nível de 90%.

Definição das variáveis: Δ SetROAAjust - Variação da mediana do ROA Ajustado Pre *impairment* das empresas do setor no ano $t-1$ para t ; Δ SetRec - Variação da mediana das Receitas das empresas do setor no ano $t-1$ para t , dividido pelo total dos ativos no final do ano $t-1$; Δ SetMTB - Variação da mediana do Patrimônio Líquido Pre *impairment* das empresas e o valor de mercado do setor no ano $t-1$ para t ; Δ Rec - Variação da Receita da empresa no ano $t-1$ para t , dividido pelo total dos ativos no final do ano $t-1$; Δ LLAjust - Variação no Lucro Líquido Pre *impairment* para a empresa no período $t-1$ para t , dividido pelo total dos ativos no final do ano $t-1$; Δ FCO - Variação no Fluxo de Caixa Operacional da empresa, dividido pelo total dos ativos no final do ano $t-1$; Δ MTB - Variação do Patrimônio Líquido Pre *impairment* das empresas e o valor de mercado no ano $t-1$ para t ; PassNoCircAjust - Passivo Não Circulante dividido pelo patrimônio líquido pré *impairment*; *Bath* - 1 se a variação do Lucro Líquido Pre *impairment* no ano $t-1$ para t , dividido pelo total dos ativos no final do ano $t-1$ é inferior à mediana dos valores negativos desta variável; *Smooth* - 1 se a variação do Lucro Líquido Pre *impairment* no ano $t-1$ para t , dividido pelo total dos ativos no final do ano $t-1$ é superior à mediana dos valores positivos desta variável.

Fonte: Dados da pesquisa.

O modelo (equação 1) foi regredido individualmente para cada ano, 2010, 2011 e 2012, e também com as todas as variáveis para o período de 2010 a 2012, sendo que os resultados não apresentam problemas de autorrelação de resíduos, conforme teste de *Durbin-Watson* (D-W). Segundo Maroco (2007), quanto ao D-W, quanto mais próximo de 2, melhor. Entretanto, para Fávero et al. (2009), essa medida é comum e importante para análise de dados *cross-section*. As variáveis não apresentaram problemas de multicolinearidade, referente aos coeficientes *Variance Inflation Factor* (VIF) entre 1,032 e 4,068.

Os resultados das variáveis nos períodos apresentados na Tabela 4 são significativos, exceto para o período de 2012. Observando a significância das variáveis do modelo, constata-se que, no período de 2010, que foi o ano de adoção do Pronunciamento CPC 01, que trata de *impairment* no Brasil, as variáveis com significância no modelo são: a variação da receita (ΔRec), variação do fluxo de caixa (ΔFCO) e a variável do Passivo Não Circulante dividido pelo *patrimônio líquido pré impairment* (*PassNoCircAjust*). O sinal esperado para as variáveis ΔRec e *PassNoCircuAjust*, seguindo Peetathawatchai e Acaranupong (2012) é negativo, o que se confirmou em 2010.

O efeito da variação da receita foi significativo e negativo para o lançamento de perdas por *impairment* em 2010, sendo que, nos demais anos os resultados dos coeficientes não são significativos e não repetem o sinal. Com a variação da mediana da receita do setor, ocorreu o contrário, ou seja, efeito positivo e contrário ao esperado em 2010 nos demais anos, efeito negativo, sem significância para todos os períodos. A variável *PassNoCircuAjust* foi significativa apenas em 2010, mas manteve o efeito esperado do sinal também para os demais anos. Com o aumento médio dos valores dessa variável, de 2010 a 2012 (Tabela 2), confirmou-se o que foi mencionado por Strong e Meyer (1987) referente a empresas com alta proporção da dívida sobre o patrimônio líquido, as quais são mais propensas a evitar o reconhecimento de imparidade.

A variação do Fluxo de Caixa (ΔFCO) foi significativa para 2010, 2011 e no período agrupado de 2010 a 2012. Esperava-se que essa variável econômica tivesse efeito negativo nas perdas por *impairment* o que segue os efeitos encontrados por Peetathawatchai e Acaranupong (2012). Essa influência confirmou-se para os períodos pesquisados, exceto em 2010 e acredita-se que essa ocorrência se deu por

esse ter sido ano da adoção inicial do teste de recuperabilidade e não representar, portanto, o fator econômico relacionado com o fluxo de caixa.

Entretanto, nem todas as variáveis da equação 1 ajudam a explicar de modo significativo o *impairment*. As variáveis referentes ao ROA (*SetROAAjust*), *Book to Market* ($\Delta SetMTB$ e ΔMTB), variação do lucro líquido ($\Delta LLAdjust$) e da mediana da receita do setor ($\Delta SetRec$) e *Bath*, não apresentaram significância no modelo em período algum.

A variável referente ao efeito da variação do ROA do setor da empresa nas perdas por *impairment* não teve significância para os anos analisados. Para as empresas na Tailândia (PEETATHAWATCHAI; ACARANUPONG, 2012), o efeito da variação do ROA de um ano para o outro apresentou-se negativo, conforme o esperado pelos pesquisadores.

Esperava-se que a variação do *Book to Market* do setor ($\Delta SetMTB$) e da empresa (ΔMTB) tivessem influência positiva nas perdas por *impairment*, pois os efeitos econômicos da redução do patrimônio líquido em relação ao preço de mercado pode significar uma redução do valor dos ativos da empresa. De acordo com Peetathawatchai e Acaranupong (2012), esta variável é usada para determinar a redução do valor de mercado em relação ao valor contábil. As empresas com maior mudança em relação ao *Market to Book* são mais propensas a terem ativos depreciados ou com valores irrecuperáveis.

A falta de significância para diversas variáveis não permitiu analisar se as variáveis referentes ao setor, conforme realizado por Santos, Santos e Silva (2011), possuem maior ou menor influência no *impairment* do que aquelas referentes aos dados específicos da empresa.

A Tabela 4 apresenta a explicação do modelo para as empresas brasileiras em percentual superior ao encontrado por Peetathawatchai e Acaranupong (2012) nas empresas da Tailândia (R^2 de 59,6%, 80,5%, 23,4% e 27,5%, para os períodos 2010, 2011, 2012 e 2010 a 2012, respectivamente). Assim, visualiza-se que modelo é eficaz, ou seja, demonstra que as variáveis independentes conseguem explicar, de modo significativo estatisticamente, o valor do *impairment* (*Imp*) por empresas brasileiras.

Os resultados da Tabela 4 não confirmam os achados de 2008 e 2009 de Souza (2011), sobre o fato que as empresas com maior índice de rentabilidade apresentam menor nível de reconhecimento de perdas por *impairment* dos ativos, pois não se encontrou significância para essa variável no estudo.

Os achados desta pesquisa contribuem com os de Santos, Machado e Schmidt (2003) e Camilo, Pereira e Freire (2012), quanto à existência dos fatores econômicos como influentes nas perdas por *impairment*, além do fato de apresentar alguns coeficientes significativos para as variáveis da equação 1.

No entanto, considerando a não significância de algumas das variáveis testadas não foi possível confirmar a hipótese 1, que tratava da existência de relação entre o valor das perdas por *impairment* e fatores econômicos. Observou-se também que o sinal de variáveis econômicas foi contrário ao esperado em alguns períodos (variação do ROA do setor em 2010, 2011, 2012 e 2010 a 2012, variação da receita do setor em 2010, variação do MTB do setor em 2010, 2011, 2012 e 2010 a 2012, variação da receita em 2011, 2012 e 2010 a 2012, variação do fluxo de caixa em 2010 e variação do MTB em 2010).

Dos fatores relativos aos incentivos à divulgação, a variável *PassNoCircAjust* teve o efeito negativo confirmado com os resultados de todos os períodos, sendo que, apenas em 2010 obteve-se significância. Quanto às variáveis *Bath* e *Smooth*, elas têm efeito positivo esperado, conforme também utilizado por Peetathawatchai e Acaranupong (2012). Nesse estudo, os coeficientes foram diferentes para *Bath*, em 2010 e 2012, sendo que, para *Smooth* o efeito se confirmou em todos os períodos, mas com significância apenas na regressão realizada com os dados em conjunto de 2010 a 2012, ou seja, sem significância para os dados individuais dos períodos. Isso significa que variação do Lucro Líquido Pré *impairment* no ano $t - 1$ para t , dividido pelo total dos ativos no final do ano $t - 1$ quando superior à mediana dos valores positivos desta variável explica a perda por *impairment*. Assim, como os coeficientes para *Smooth* foram confirmados, assim como, com significância no período 2010 a 2012, a hipótese 2, que indica a existência de relação entre o valor das perdas por *impairment* e práticas de gerenciamento de resultados, foi parcialmente confirmada.

5 CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo identificar os fatores determinantes do reconhecimento de perdas por *impairment* em empresas brasileiras. A pesquisa propôs-se analisar as influências dos fatores econômicos ou de gerenciamento de resultados nas

perdas por *impairment* das companhias brasileiras.

Para a coleta de dados foi utilizado o banco de dados da Economática® e dados das notas explicativas e se tomou como base um período de três anos (2010 a 2012). Assim, semelhantemente ao estudo de Peetathawatchai e Acaranupong (2012) em 2008 e 2009 na Tailândia, analisou-se se o montante das perdas por *impairment* do ativo estava associado aos indicadores econômicos e indicadores de comportamento de incentivo de divulgação. Os indicadores econômicos variam de indicadores macroeconômicos, medidas de desempenho específicos da indústria e medidas de desempenho específicos das empresas. Os de incentivos estão relacionados com gerenciamento de resultados (*bath* e *smooth*) e decisões contábeis crescentes de renda para evitar violações em cláusulas restritivas (*PassNoCircAjust*).

Constatou-se aumento no número de empresas com registro de *impairment* de 2010 a 2012, além de um aumento também na média dos valores reconhecidos. Conclui-se, portanto, que após a adoção do CPC 01, as empresas brasileiras passaram gradativamente a divulgar perdas por *impairment* em seus ativos, atendendo aos dispositivos da norma, embora o número de tais empresas ainda seja limitado em comparação ao número total de companhias abertas listadas.

Quanto à influência dos fatores econômicos no reconhecimento das perdas por *impairment*, observou-se que algumas variáveis mostraram resultados significativos, como a variação no fluxo de caixa da empresa, das receitas da empresa, do endividamento (Passivo Não Circulante Ajustado dividido pelo patrimônio líquido pré *impairment* e *smooth*), embora não em todos os períodos analisados. No entanto, a maioria das variáveis de fatores econômicos não se mostrou significativa, o que remete à conclusão de que não é possível afirmar se fatores econômicos, de maneira geral, são determinantes para o reconhecimento das perdas por *impairment* para as empresas estudadas. O modelo de regressão testado para os períodos 2010, 2011 e 2010 a 2012 se mostrou significativo.

Nos resultados encontrados pelos pesquisadores Peetathawatchai e Acaranupong (2012), ao nível específico de setor, um coeficiente negativo do atributo de desempenho, medido pela variação da mediana do ROA pré-*impairment* do setor, indica que na Tailândia as empresas em setores em declínio tendem a registrar mais perdas por *impairment* do

que aquelas em setores em expansão. Já no Brasil, constatou-se que quem mais registra perdas por *impairment*, no nível de setor, são as empresas em expansão.

O fator econômico determinante que mais se destacou na análise foi a variação no fluxo de caixa da empresa. Assim, no nível específico da empresa, um coeficiente negativo relacionado com a variação no fluxo de caixa sugere que as empresas com desempenho em declínio têm uma tendência a registrar perdas por *impairment*. Este resultado está de acordo com a pesquisa de Peetathawatchai e Acaranupong (2012) na Tailândia, exceto em 2012 que não houve significância e em 2010, ano de adoção da norma, em que a variável da variação do Fluxo de Caixa apresentou sinal positivo.

Em relação à variável de incentivo de divulgação *smooth*, se mostrou significativa no período 2010 a 2012. Assim, similar aos achados de Peetathawatchai e Acaranupong (2012) quanto às variáveis de incentivo, apenas *Smooth* é significativa e positivamente associada com perdas por *impairment*, no período 2010 a 2012. A variação do Lucro Líquido Pre *impairment* no ano $t - 1$ para t , dividido pelo total dos ativos no final do ano $t - 1$ (PassNoCircAdjust) quando superior à mediana dos valores positivos desta variável explica a perda por *impairment* em 2010.

Estes resultados apoiam parcialmente a hipótese de alisamento de resultados. Os coeficientes insignificantes de *Bath* sugerem que a gestão não tem incentivos de lucros negativos para registrar perdas por *impairment* no período analisado.

Em relação às hipóteses de pesquisa, H1, que previa a existência de relação entre o valor das perdas por *impairment* e fatores econômicos, foi rejeitada. A H2, que pressupunha uma relação entre o valor das perdas por *impairment* e práticas de gerenciamento de resultados, parcialmente confirmada, pois nem todas as variáveis testadas foram significativas.

REFERÊNCIAS

ALCIATORE, M.; EASTON, P.; SPEAR, N. Accounting for the impairment of long-lived assets: evidence from the petroleum industry. **Journal of Accounting and Economics**, v. 29, p. 151-172, 2000.
BM&F BOVESPA. **Empresas listadas**. Disponível

em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Cias-Listadas/Empresas-Listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?idioma=pt-br>> Acesso em: 13 mar 2013

BUCKMASTER, Dale. Development of income smoothing literature 1893-1998: a focus on the United States. In.: **Studies in the Development of Accounting**. WDC: Elsevier Science Ltd., 2001.

CAMILO, A. C.; PEREIRA, E. M.; FREIRE, F. S. Impacto e divulgação da redução ao valor recuperável de ativos em instituições financeiras. **CAP Accounting and Management**, v. 6, n. 6, p. 28-47, 2012.

CARDOSO, R.; SANTOS, W. J. C.; OLIVEIRA, M. R. Uma análise sobre a adoção inicial do CPC 01–Redução ao valor recuperável de ativos numa empresa comercial do ramo de peças e pneus para veículos automotores – estudo de caso. **Revista Eletrônica Saber Contábil**, v. 1, n. 2, p. 69-87, 2012.

CARVALHO, L. N. G.; COSTA, P. S.; OLIVEIRA, A. T. Impairment no setor Público: particularidades das normas nacionais e internacionais. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 4, p. 839 a 876, 2012.

CHEN, L.; ZHAO, X. On the relation between the market-to-book ratio, growth opportunity, and leverage ratio. **Finance Research Letters**, v. 3, n. 4, p. 253-266, 2006.

COMITÊ de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 01 R1, de 06 de agosto de 2010. **Redução ao Valor Recuperável de Ativos (impairment)**. Disponível em: <www.cpc.org.br/>. Acesso em 26 de julho de 2013.

COPELAND, R.; LICASTRO, R. A note on income smoothing. **The Accounting Review**. v. 43, July, p. 540-545, 1968.

DUH, R. R.; LEE, W. C.; LIN, C. C. Reversing an impairment loss and earnings management: The role of corporate governance. **The International Journal of Accounting**, v. 44, p. 113-137, 2009.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia Prado; CHAN, Betty Lilian Chan; SILVA, Fabiana Lopes da. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERRAREZI, M. A. D. O.; SMITH, M. S. J. Impairment-

conceitos iniciais e seu impacto pelo valor de mercado: estudo de caso de uma “sociedade Ltda.” da cidade de Franca. **IX Encontro de Pesquisadores e II Fórum de Estudos Multidisciplinares, Franca: FACEF**, 2008.

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A Review of the Earnings Management Literature and its Implications for Standard Setting. **Accounting Horizons**, v.13, n. 4, p. 363-383, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

JAHMANI, Y.; DOWLING, W., A; TORRES, P. D. Goodwill impairment: a new window for earnings management. **Journal of Business & Economics Research**, v. 8, n. 2, p. 19-23, 2010.

LUCENA, W. G. L.; FERNANDES, M. S. A. M.; FRANÇA, J. A.; CAPELLETTO, L. R. **Estudo do nível de evidência do impairment pelos bancos brasileiros: uma aplicação da análise do conteúdo com base nas notas explicativas**. 2009.

MARTINEZ, A. L. Detectando earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. **R. Cont. Fin. • USP • São Paulo**, v. 19, n. 46, p. 7-17, 2008.

MAROCO, João. **Análise estatística com utilização do SPSS**. 3 ed. Edições Sílabo, 2007

MATSUMOTO, A. S.; PARREIRA, E. M. Uma pesquisa sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis: causas e consequências. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 10, n. 1, 2009.

PEETATHAWATCHAI, P.; ACARANUPONG, K. Are impairment indicators and losses associated in Thailand? **Journal of Financial Reporting and Accounting**, v. 10, n. 1, p. 95-114, 2012.

PONTE, V. M. R.; LUCA, M. M. M.; SOUSA, H. V.; CAVALCANTE, D. S. Práticas de divulgação do teste de redução ao valor recuperável de ativos pelas companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 4, p. 113-144, 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da

pesquisa aplicável às ciências sociais. In. BEUREN, I. M. (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REIMANN, L. B.; SCHMIDT, P. Teste de impairment do goodwill adquirido em uma combinação de negócios. **ConTexto**. v. 10, n. 18, p. 49-62, 2010.

RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J. E. G.; PEDERNEIRAS, M. M. M.; CABRAL, L. M. M. A. C.; MORAES, J. J. S. Impairment: uma avaliação entre o pronunciamento nº. 1 do CPC e IAS nº. 36 do IASB nas empresas listadas na Bolsa de Londres. **GESTÃO. Org-Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 8, n. 1, 2010.

RIEDL, E. J. An examination of long-lived asset impairment. **The Accounting Review**. v. 79, July, 2004, p. 823-852.

SANTOS, J. L.; MACHADO, N. P.; SCHMIDT, P. Teste de impairment para ativos de longa duração: tratamento contábil de acordo com o SFAS nº 144. **Contexto**, v. 3, n. 5, 2003.

SANTOS, O. M.; SANTOS, A.; SILVA, P. D. A. Reconhecimento de perdas para redução ao valor recuperável de ativos: impairment em ativos de exploração e produção de petróleo. **BBR-Brazilian Business Review**, v. 8, n. 2, p. 68-95, 2011.

SOUZA, M. M.; BORBA, J. A.; ZANDONAI, F. Evidenciação da perda no valor recuperável de ativos nas demonstrações contábeis: uma verificação nas empresas de capital aberto brasileiras. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 2, p. 67-91, 2011.

SOUZA, M. M.; BORBA, J. A.; ALBERTON, L.A. Divulgação da perda por impairment em empresas auditadas pelas Big Four. **Pensar Contábil**, v. 11, n. 46, 2010.

SOUZA, Maíra Melo de. **Perda no valor recuperável de ativos: fatores explicativos do nível de evidência das empresas de capital aberto brasileiras**. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade do Centro Sócio Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2011.

STRONG, J; MEYER, J. R. Asset write-downs: managerial incentives and security returns, **Journal of Finance**, v. 42, July, pp. 643-63, 1987.

SZUSTER, N.; FERNANDES, F. S. Comparação entre redução ao valor recuperável de ativos e reavaliação de ativos. **Pensar Contábil**, v. 11, n. 45, 2009.

WATTS, R.; ZIMMERMAN, J. L. Positive accounting theory: a ten year perspective, **The Accounting Review**, v. 65, January, pp. 131-56, 1990.